

Ideias Sociais e Políticas do Século XIX

O século XIX foi marcado por grandes transformações de ordem econômica, social, política e ideológica. Serão abordados, agora, os aspectos ideológicos que caracterizaram o século XIX europeu e que deram configuração ao século seguinte.

Um dos grandes debates surgidos no século XIX foi se o avanço tecnológico poderia ou não tornar o homem feliz. Os críticos do capitalismo acreditavam que era possível alcançar a felicidade desde que fosse em uma outra ordem econômica. No entanto, apesar de serem críticos do capitalismo, tais pensadores propuseram ideologias que muitas vezes divergiam entre si.

SOCIALISMO UTÓPICO

Os primeiros socialistas apresentavam críticas aos efeitos sociais negativos do capitalismo, propondo a realização de diversas reformas e melhorias nesse sistema. Esses pensadores acreditavam que a via pacífica seria suficiente para a transição do capitalismo para um sistema mais igualitário e justo, com diminuição das jornadas de trabalho e melhorias na condição de vida do proletariado. Esses socialistas foram intitulados “utópicos” e “românticos” por Karl Marx, que criticava a visão reformista dos mesmos e acreditava que a superação dos problemas estruturais do sistema capitalista só ocorreria com uma revolução proletária.

Principais socialistas e suas ideias

Charles Fourier (1772-1837)

Fourier defendia a criação de falanstérios, que funcionariam como cooperativas em que produtores (industriais e agrícolas) e trabalhadores produziram juntos. Cada um ganharia conforme a sua participação, ou seja, os trabalhadores receberiam menos. Para ele, a função dos falanstérios não era distribuir riquezas igualmente entre os homens, mas sim propiciar que cada um produzisse o que quisesse e, com isso, os homens seriam mais felizes. O projeto de Fourier acabou sendo prejudicado pela falta de financiamento dos burgueses, que possuíam uma ótica de produção voltada para o lucro máximo, mesmo que explorassem os trabalhadores para atingir tal objetivo.

Louis Blanc (1811-1882)

De origem francesa, Blanc propunha a criação de oficinas nacionais ou sociais, também conhecidas como *ateliers*, nas quais todos os trabalhadores de um mesmo setor se uniriam para produzir juntos. O objetivo principal era conseguir melhor preço para os produtos e enfrentar a concorrência dos produtos ingleses, que levavam vantagem sobre os franceses. Em 1848, durante a Revolução que derrubou o rei francês Luís Filipe, a burguesia criou os *ateliers* buscando o apoio do proletariado. Mas, assim que os burgueses assumiram de fato o poder, fecharam as oficinas.

Robert Owen (1771-1858)

Empresário, filho de artesãos, Owen construiu creches para os filhos dos seus empregados, diminuiu a jornada de trabalho nas suas empresas e dividiu os lucros com os funcionários, entre outras medidas. Robert Owen – também conhecido como “Patrão Esclarecido” – chegou a criar uma empresa nos Estados Unidos e entregou o controle aos operários. Acreditava, ao fazer isso, que outros empresários o seguiriam e assim mudariam o mundo. Como agiu sozinho, enfrentando a oposição dos outros industriais, Owen viu as suas empresas, dentre elas a estadunidense New Harmony, falirem.



F. Bate / Domínio Público

BATE, F. *New Harmony*. 1838. Gravura, 34,6 x 20,7 cm. Londres.

Representação da New Harmony, indústria idealizada por Robert Owen nos Estados Unidos.

Saint-Simon (1760-1825)

Nobre francês, Saint-Simon propunha uma sociedade na qual não haveria ociosos e nem exploração de um homem sobre o outro. Defendia a associação dos produtores, combinando propriedade privada com planejamento centralizado, projeto que contestava o liberalismo econômico vigente até então.

Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865)

Considerado por Marx como um socialista utópico, Proudhon defendia a destruição do Estado, da Igreja e da propriedade privada, que, para ele, seria um roubo. Esse posicionamento extremista fez Proudhon ser considerado um dos pais da doutrina anarquista, inspirando teóricos como Peter Kropotkin e Mikhail Bakunin.

SOCIALISMO CIENTÍFICO

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) também criticaram o capitalismo, mas, diferentemente de seus antecessores, propuseram um sistema, criado com base em análises históricas, que visava à substituição do capitalismo. O conjunto de ideias defendido por Marx e Engels ficou conhecido como marxismo.

A primeira grande obra dos dois foi o *Manifesto Comunista* de 1848, mas a principal obra veio somente em 1867, *O Capital*. Para eles, a transformação da sociedade se daria pela via revolucionária, com a derrubada do capitalismo pela classe proletária. Podemos sintetizar o marxismo em quatro teorias fundamentais: a luta de classes, o materialismo histórico, o materialismo dialético e a mais-valia.



Dr. Bernd Gross / Creative Commons

Monumento erguido em Berlim, Alemanha, em homenagem a Marx e Engels.

Teoria da luta de classes

Segundo Marx e Engels, "a história da humanidade é a história das lutas de classes", ou seja, toda sociedade sofre transformações devido aos conflitos existentes no seu interior. Dessa forma, sempre existiria uma classe dominante e outra dominada: a primeira quer aumentar cada vez mais seu domínio, e a segunda quer sair da condição de dominada. No capitalismo, o grupo dominante é a burguesia e o dominado é o proletariado.

Ainda de acordo com a ideologia marxista, a grande contradição existente no capitalismo é que, para que haja um desenvolvimento cada vez maior desse sistema, o proletariado deve ser cada vez mais explorado. Tal imposição, apesar de parecer benéfica aos capitalistas, geraria uma revolução proletária, por meio da qual os operários tomariam o poder e os meios de produção.

Teoria do materialismo histórico

De acordo com a teoria marxista, toda sociedade é determinada pelo seu modo de produção. A economia é a infraestrutura que sustenta a sociedade. Já a política, a religião, a ciência e a cultura representam a superestrutura que se apoia na economia. Assim, o modo de produção de cada período histórico seria o fator responsável por ditar as características de toda a sociedade. Entre os modos de produção registrados pela história, Marx enfatizou o escravista, o feudal e o capitalista.

Teoria do materialismo dialético

Ao afirmarem que "todo sistema já traz em si os germes da sua destruição", Marx e Engels dão a entender que os mesmos elementos que levam um sistema a crescer e a se desenvolver também contribuem para o seu declínio. O capitalismo se assenta na exploração do capitalista sobre o proletariado, e é justamente essa exploração que vai criar as condições para a revolução proletária. Segundo Marx e Engels, quanto mais o capitalismo cresce, mais aumenta a exploração da burguesia sobre o proletariado e, quando o capitalismo chegar ao seu auge, atingirá o máximo da exploração. Como o proletariado não terá praticamente nada a perder a não ser os seus grilhões, haverá a revolução que vai derrubar o capitalismo e implantar uma nova ordem, a socialista.

Teoria da mais-valia

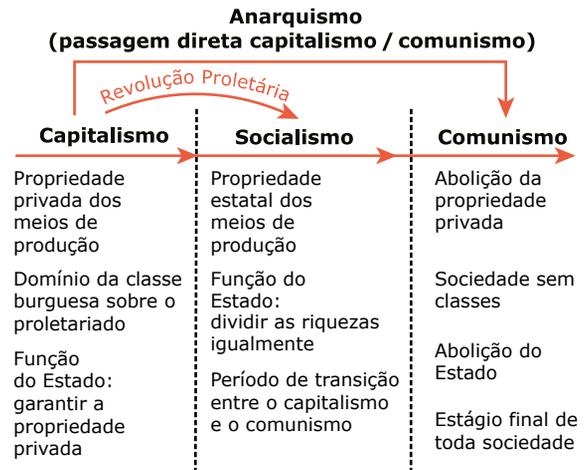
O marxismo defende a ideia de que o proletário vende sua força de trabalho, mas produz um excedente que é apropriado pelo capitalista. Tal ideologia tem as suas origens no pensamento de David Ricardo, que afirma ser o valor de uma mercadoria determinado pelo trabalho embutido nela. Portanto, se o operário produz, deveria ficar com o resultado da venda, afinal, ele produz com o seu trabalho mais do que recebe. Tal excedente é denominado mais-valia.

Segundo a análise marxista, seria necessária a conscientização do proletariado quanto à exploração da mais-valia. Quando os trabalhadores assumissem tal consciência, portanto, seria o momento ideal para a realização da revolução proletária já prevista pelas outras teorias. A burguesia seria derrubada do poder e os meios de produção passariam para as mãos do Estado, que distribuiria as riquezas igualmente. Essa fase de socialização das riquezas foi denominada de socialismo.

Quando as riquezas estivessem distribuídas de forma igualitária, a sociedade entraria na fase comunista. Nessa última fase, não haveria Estado, propriedade privada ou classes sociais. Para o marxismo, toda sociedade caminha para o comunismo, que é o estágio final e desejável para as sociedades humanas.

O socialismo marxista teve uma enorme influência na política e no movimento operário mundial. A Revolução Russa de 1917, por exemplo, teve inspiração marxista e contribuiu, após a Segunda Guerra, para a expansão do regime socialista pelo mundo.

Apesar das semelhanças iniciais, a forma de atingir esse objetivo é controversa entre as duas ideologias. Para o marxismo, a construção do comunismo passa pela fase de transição, o socialismo. Já o anarquismo, contrário ao Estado – existente na fase socialista –, defende a passagem direta do capitalismo ao comunismo. Observe o esquema a seguir, que diferencia o anarquismo do marxismo:



ANARQUISMO

O anarquismo – representado por Peter Kropotkin (1842-1921) e Mikhail Bakunin (1814-1876) – defendia a abolição de toda espécie de autoridade. Para os anarquistas, os homens somente devem estar submetidos à natureza, ao bom senso e ao senso comum. A sociedade seria organizada em comunidades de autoabastecimento, em que as trocas não teriam fins lucrativos. Ainda de acordo com os anarquistas, todo Estado é opressor, devendo ser, portanto, abolido, assim como a propriedade privada e as classes sociais. Em outras palavras, o objetivo final do anarquismo e do marxismo é o mesmo.



Nadar / Domínio Público

Mikhail Bakunin, um dos idealizadores do anarquismo.

Surgiu, paralelamente ao anarquismo, a teoria do anarcossindicalismo, que defende os sindicatos como meios de educação ideológica do operário. Os anarquistas se opuseram a essa adaptação por negarem toda espécie de estrutura hierárquica, inclusive os sindicatos. Assim, o que os diferencia é que os anarcossindicalistas viam uma funcionalidade nos sindicatos, responsáveis por educar o trabalhador para a posterior implantação da sociedade anárquica. Apesar das diferenças, essas duas vertentes tiveram forte influência no movimento operário brasileiro, na segunda metade do século XIX e na primeira década do século XX.

CRISTIANISMO SOCIAL OU SOCIALISMO CRISTÃO

Percebendo os avanços de movimentos sociais que questionavam as estruturas vigentes e, com isso, temendo perder adeptos, a Igreja Católica passou a se posicionar em relação a tais problemas. Em 1891, o papa Leão XIII publicou a encíclica *Rerum Novarum*, em uma tentativa de harmonizar as relações entre o capital e o trabalho. O documento condenava o capitalismo selvagem, no qual os capitalistas exploravam desmedidamente os trabalhadores, mas, ao mesmo tempo, também condenava o socialismo marxista, por seu caráter ateu e materialista, considerando-o pecado.

Para a Igreja Católica, era possível existir uma variação do capitalismo sem a exploração exagerada, desde que o patrão controlasse sua ânsia excessiva pelo lucro e o trabalhador, sua natural insubordinação contra “aqueles que o alimentavam”. Na verdade, a Igreja, por meio da *Rerum Novarum*, continuava a adotar um posicionamento neutro diante dos grandes debates da sociedade.

A *Rerum Novarum* foi a inspiração para outros posicionamentos da Igreja, como *Quadragesimo Anno* (1931), do papa Pio XI; *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), de João XXIII; e *Populorum Progressio* (1967) e *Humanae Vitae* (1968), de Paulo VI.

LIBERALISMO E DEMOCRACIA



Apesar de ser propagado ainda no século XVIII pelo Iluminismo e pela Revolução Francesa, o liberalismo – em âmbito político ou mesmo econômico – também teve uma grande importância para o ideário dos indivíduos do século XIX. O liberalismo, no entanto, não deve ser confundido com os ideais democráticos, pois os primeiros liberais pregavam a limitação do poder real, mas não a participação democrática de todos os homens na política. Para eles, as massas incultas, consideradas inexperientes e mesmo selvagens, não tinham capacidade de se organizar politicamente e de atuar como agentes transformadores da sociedade.

Assim, por terem sido lideradas pela burguesia liberal, as revoluções liberais do século XIX não efetivaram mudanças estruturais profundas na sociedade europeia. Foi comum, naquele período, portanto, a adoção de regimes políticos que protegessem a propriedade privada e, principalmente, adotassem o sistema de voto censitário, restringindo a participação política àqueles homens mais abastados.

Mesmo se opondo à democracia, a ideologia liberal favoreceu o surgimento e a ascensão desta, posteriormente. Os ideais de igualdade jurídica e política, de liberdade de expressão e do fim dos privilégios sociais, defendidos pelos iluministas, serviram de inspiração para o aumento das reivindicações das massas. Assim, no decorrer do século XIX e principalmente no início do século XX, os trabalhadores de vários países europeus conquistaram o sufrágio universal masculino, além de melhores condições de trabalho e maiores salários. Tais conquistas só foram possíveis por meio de muitas lutas e, principalmente, de concessões por parte da alta burguesia, que, estrategicamente, passou a fazer pequenas concessões de caráter democrático no intuito de evitar rupturas mais traumáticas, como uma revolução proletária, por exemplo.

ROMANTISMO



Apesar de o Romantismo também ter surgido no final do século XVIII, ele influenciou fortemente a cultura europeia no início do século XIX. Os românticos eram conhecidos por discordarem dos iluministas e, ao contrário de valorizar a razão, como faziam os ilustrados, ressaltavam os sentimentos como os principais elementos para a vida de um homem e, logo, para a sociedade. A essência do Romantismo foi bem representada na obra de John Keats, que escreveu: “Oh! Uma vida de sensações é muito melhor que uma só de pensamentos”.

A fala de Keats também revela outra característica do Romantismo: a valorização do “eu interior”, elemento explorado como força primitiva e fonte de inspiração criativa do homem. Esse “eu interior”, tão admirado pelo Romantismo, foi reinterpretado posteriormente e denominado de inconsciente por Sigmund Freud, o pai da Psicanálise, um dos principais expoentes influenciados pelo pensamento romântico.

Os regimes fascistas surgidos no século XX também se basearam na exaltação dos sentimentos e no desprezo pelo racionalismo para construir sua base de apoio das massas. Deve-se ressaltar, entretanto, que os românticos possuíam um enorme respeito pela individualidade humana, contrariando o nacionalismo exacerbado e racial do nazismo, por exemplo. Dessa forma, não se pode dizer que o pensamento romântico foi o responsável pelo sentimento racista e belicista surgido na Alemanha no início do século XX.



WAPPERS, Egide Charles Gustave. *Dias de Setembro de 1830*. 1835. Óleo sobre tela, 444 x 660 cm. Museu Reais de Belas Artes da Bélgica.

A tela retrata as lutas que compuseram a revolução liberal belga de 1830. Assim, é possível afirmar que o Romantismo foi contemporâneo ao nacionalismo e ao liberalismo europeu do século XIX e esteve associado ideologicamente a eles.

As divergências entre os ilustrados e os românticos também passavam pela interpretação que ambos faziam sobre a Idade Média. Enquanto os iluministas a consideravam uma idade de trevas, mitos e superstições religiosas, os românticos consideravam-na rica em heróis, mistérios e emoções. Para os românticos, a história era dotada da alma e dos sentimentos dos indivíduos que haviam participado da sua construção. Assim, cada período histórico, mesmo o Medieval, seria um momento dotado de mitos e de características culturais próprias, o que o tornaria portador de heranças distintas e necessárias para a composição do ideário humano.

Por fim, os românticos, assim como os socialistas, foram importantes críticos do capitalismo industrial, que, segundo eles, apesar de gerar um grande desenvolvimento tecnológico, acarretava uma subordinação do indivíduo aos interesses do capital e, por isso, era um dos piores males do novo século que se iniciava.

NACIONALISMO

O nacionalismo está relacionado a símbolos como bandeira, língua, cultura, tradição, etc. Esses elementos criam a identidade de um grupo de pessoas que partilham de um sentimento de união, apesar de suas diferenças. A essência do nacionalismo – que ganhou enorme força durante o século XIX – pôde ser percebida ainda no início da Idade Moderna, quando houve a consolidação da maioria dos Estados Nacionais europeus e, logo, a implantação de línguas, bandeiras e culturas comuns nos novos Estados unificados.

A disseminação do nacionalismo no século XIX pode ser atribuída principalmente à atitude de Napoleão Bonaparte. Ainda no início do século, o imperador francês promoveu invasões em diversas partes do continente europeu, exaltando sempre os ideais da Revolução Francesa. Assim, grande parte dos povos que foram submetidos ao Império Napoleônico passou a se apropriar de princípios como a soberania e a cidadania buscando se desvincular econômica, política e racialmente do domínio francês. Os maiores exemplos da ideologia nacionalista do século XIX foram materializados pelas unificações da Itália e da Alemanha, processos que aumentaram ainda mais a rivalidade entre os Estados Nacionais europeus e resultaram em diversos conflitos armados, como a Primeira Guerra Mundial.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

- 01.** (Unit-AL) Nesse contexto, a leitura [...] do Estado é que esse é essencialmente classista, ou seja, representante de uma classe e não da sociedade em sua totalidade, como afirmavam os Contratualistas. “[...] o poder político do Estado representativo moderno nada mais é do que um comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa”. O Estado seria originário da necessidade de um grupo, ou classe social, manter seu domínio econômico a partir de um domínio político sobre outros grupos ou classes. Segundo [...], “toda classe que aspira à dominação [...] deve conquistar primeiro o poder político, para apresentar seu interesse como interesse geral, ao que está obrigada no primeiro momento”. É por isso que as ideias dominantes de uma época [...] são as ideias dos grupos dominantes.

PARA ENTENDER... 2016.

O conceito de Estado, exposto no texto, reflete o pensamento

- A) liberal.
- B) socialista utópico.
- C) anarquista.
- D) socialista cristão.
- E) marxista.

- 02.** (UESPI) O capitalismo se propagou em busca de mercados e de novas técnicas de produção. No entanto, o progresso desejado não atingia a todos e provocava desigualdades. Uma crítica radical ao capitalismo se expressou na obra de Marx, que
- A) renovou a concepção econômica da época, negando todos os princípios defendidos pelos economistas clássicos e fisiocratas.
 - B) formulou propostas de revoluções sociais, que lembram as teses anarquistas mais comuns no movimento bolchevique.
 - C) definiu utopias importantes para resolver as questões da desigualdade social, adotadas, com coerência, pelo socialismo no século XX.
 - D) acusou a existência de exploração do trabalho humano, que trazia dificuldades sociais para a maioria da população.
 - E) defendeu a organização da classe operária em sindicatos urbanos com a finalidade de constituir seus movimentos de reivindicação.

04.
DH08

(FGV-RJ) O direito ao sufrágio torna-se, na viragem do século, o eixo principal da luta feminista. Para as radicais não se trata apenas de um princípio de igualdade, mas de uma condição *sine qua non* da realização dos direitos na vida privada e pública. Para as moderadas, o sufrágio permanece um objetivo longínquo; ele será a coroação de seus esforços: devem merecê-lo graças a uma melhor formação e dar as suas provas por meio de um trabalho de utilidade pública.

KÄPPELI, A.-M. Cenas feministas. In: DUBY, G.; PERROT, M. (Dir.) *História das Mulheres*. O século XIX. Trad. Porto: Afrontamento, 1994. p. 556.

Os movimentos feministas, no final do século XIX,

- possuíam como objetivo o estabelecimento de cotas de participação de mulheres nas atividades públicas nos países europeus.
- conseguiram a equiparação com os homens no que diz respeito ao direito de voto em todos os países europeus até o final do século XIX.
- tinham como objetivo o direito de voto mesmo que, para as mais moderadas, não fosse uma conquista a ser obtida imediatamente.
- obtiveram o direito ao trabalho para as mulheres e para as crianças nas fábricas e em outros serviços urbanos oferecidos nos países da Europa.
- mantiveram-se isolados e independentes dos movimentos socialistas e anarquistas do período.

05.

(UECE) Nacionalismo é o sentimento que une as pessoas de uma nação em busca de objetivos comuns. Esses elementos ganharam muita importância a partir do século XIX, com as revoluções liberais e a consolidação da burguesia no poder, pois representavam uma forma de organização diferente daquela do Antigo Regime.

DIVALTE. *História*. São Paulo: Ática, 2003. p. 248

Entre as revoluções a que o texto se refere é correto afirmar que, nas de 1848, a grande novidade das revoluções ficou por conta

- da organização do cartismo, movimento de massa voltado para a democratização e conquista da igualdade de direitos para os trabalhadores.
- do Congresso de Viena que procurou imprimir um novo rumo nos destinos dos trabalhadores, ao adotar os princípios pré-revolucionários.
- da entrada em cena do socialismo, conjunto de ideias defendidas por instituições e pessoas que agiam como representantes dos trabalhadores.
- dos movimentos em defesa das reivindicações dos trabalhadores que queriam o fim dos laços de servidão e o acesso à terra aos camponeses.
- da capacidade de mobilização dos trabalhadores na defesa de seus direitos e da vitória dos partidos comunistas nas eleições europeias.

06.
6L73

(Unit-AL-2018) Todos os dias, na atmosfera esfumada e grave do bairro operário, o apito da fábrica lançava aos ares o seu grito estrídulo. Então, criaturas toscas, com os músculos ainda fatigados, saíam rapidamente das pequenas casas pardacentas e corriam como baratas assustadas.

Na fria meia luz, iam pela rua estreita em direção aos altos muros da fábrica que os esperava implacável e cujos inúmeros olhos quadrados, amarelos e viscosos iluminavam a calçada lamacenta. A lama estalava sob os seus pés. Vozes estremunhadas ressoavam com roucas exclamações; pragas cortavam o ar; e uma onda de ruídos vagos acolhia os operários: a pesada traquinada das máquinas, o regougar do vapor. Sombrias e mal encaradas como sentinelas, as altas chaminés negras perfilavam-se acima do bairro, semelhantes a grossos bastões. [...] A fábrica absorvia o dia, as máquinas sugavam nos músculos dos homens todas as forças de que elas precisavam. O dia fora riscado do cômputo da vida, sem deixar vestígios; o homem tinha dado mais um passo para o túmulo, sem disso se aperceber; mas podia entregar-se ao gozo do descanso, aos prazeres da sórdida taverna, e estava satisfeito.

TODOS OS DIAS... 2017.

O processo de industrialização trouxe um enorme desenvolvimento da técnica e da ciência, contudo esteve relacionado, também, com o aparecimento da questão social. A questão social, por seu lado, contribuiu para o surgimento do

- liberalismo, que atendeu aos interesses do proletariado, ao defender, a partir do movimento iluminista, o sufrágio universal e secreto.
- socialismo utópico, que pregou a ação direta através da luta armada para a destruição do capitalismo e da propriedade privada.
- socialismo científico, que defendeu o fortalecimento dos sindicatos e o processo de tomada do poder pela via eleitoral.
- catolicismo social, que buscou extinguir o capitalismo, coibindo o excesso da exploração capitalista e contendo o avanço das ideias socialistas.
- anarquismo, que pretendeu a abolição da propriedade privada paralela à supressão do Estado, considerado a origem dos males sociais.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política.
In: MARX, K. ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (Adaptação).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

02. (Enem)

Texto I

Não é sem razão que o ser humano procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre governo*: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

Texto II

Para que essas classes com interesses econômicos em conflitos não destruam a si mesmas e à sociedade numa luta estéril, surge a necessidade de um poder que, na aparência, esteja acima da sociedade, que atenua o conflito, mantenha-o dentro dos limites da ordem.

ENGELS, F. In: GALLINO, L. *Dicionário de Sociologia*. São Paulo: Paulus, 2005 (Adaptação).

Os textos expressam duas visões sobre a forma como os indivíduos se organizam socialmente. Tais visões apontam, respectivamente, para as concepções:

- A) Liberal, em defesa da liberdade e da propriedade privada – Conflituosa, exemplificada pela luta de classes.
- B) Heterogênea, favorável à propriedade privada – Consensual, sob o controle de classes com interesses comuns.
- C) Igualitária, baseada na filantropia – Complementar, com objetivos comuns unindo classes antagônicas.
- D) Compulsória, na qual as pessoas possuem papéis que se complementam – Individualista, na qual as pessoas lutam por seus interesses.
- E) Libertária, em defesa da razão humana – Contraditória, na qual vigora o estado de natureza.

03. (Enem) Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

SHELLEY. Os homens da Inglaterra apud HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada

- A) na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- B) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- C) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- D) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- E) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Aprendizagem

- 01. E
- 02. D
- 03. C
- 04. C

Propostos

- 01. D
- 02. D
- 03. D
- 04. C

Seção Enem

- 01. B
- 02. A
- 03. E

Meu aproveitamento



Acertei _____ Errei _____

- 05. A

Acertei _____ Errei _____

- 05. C
- 06. E

Acertei _____ Errei _____



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %